

Recebido: 12.07.2022
Aceito: 02.10.2022

Como citar
este artigo

Vieira LG, Silva AGM,
Montenegro LC, Baroni
FCAL, Martins EF, Pereira MS.
Impactos da Pandemia da
Covid-19 na formação de
estudantes concluintes de
um curso de Enfermagem.
Rev Paul Enferm.
2022;33:A10. <https://doi.org/10.33159/25959484.repen.2022.v33a10>

Impactos da Pandemia da Covid-19 na Formação de Estudantes Concluintes de um Curso de Enfermagem

Impacts of the Covid-19 Pandemic on the Training of Graduate Students of a Nursing Course

Impactos de la Pandemia del Covid-19 en la Formación de Estudiantes de Posgrado de un Curso de Enfermería

Anny Gabrielly Merlim Silva^I ORCID: 0000-0001-6146-8780

Livia Cozer Montenegro^{II} ORCID: 0000-0003-3216-1645

Fabíola Carvalho de Almeida Lima Baroni^{III} ORCID: 0000-0003-0847-9397

Eunice Francisca Martins^{III} ORCID: 0000-0002-2014-8470

Márcia dos Santos Pereira^{III} ORCID: 0000-0001-9961-8625

^I Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem.
Belo Horizonte, MG, Brasil

^{II} Universidade Federal do Paraná. Departamento de Enfermagem. Curitiba, PR, Brasil

^{III} Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem.
Belo Horizonte, MG, Brasil

RESUMO

Objetivo: compreender os impactos da pandemia da Covid-19 no processo de formação de estudantes concluintes de um curso de enfermagem. **Métodos:** trata-se de um estudo de caso exploratório, descritivo e qualitativo cujos dados foram coletados com grupos focais realizados com estudantes concluintes do curso de enfermagem, de uma universidade pública, no ano de 2021. **Resultados:** os dados gerados nos grupos focais possibilitaram a construção de três Discursos do Sujeito Coletivo sobre: impactos da pandemia da Covid-19 no processo de formação dos enfermeiros; reflexos da pandemia na vida dos estudantes e desenvolvimento de competências na formação dos enfermeiros. **Considerações Finais:** entre outras considerações ficou evidente que os impactos na formação não foram restritos apenas ao período da pandemia, revelando pontos importantes que devem ser considerados nos processos de revisão dos projetos pedagógicos dos cursos de enfermagem em nossa escola e país.

Descritores: Avaliação educacional; Competência profissional; COVID-19; Enfermagem; Universidade.

ABSTRACT

Objective: to understand the impacts of the Covid-19 pandemic on the training process of students graduating from a nursing course. **Methods:** this is an exploratory, descriptive, and qualitative case study whose

Autora
Correspondente



Livia Cozer Montenegro
liviacozermontenegro@gmail.com

data were collected with focus groups carried out with students graduating from the nursing course at a public university in the year 2021. **Results:** the data generated in the focus groups made it possible to the construction of three Collective Subject Discourses on: impacts of the Covid-19 pandemic on the nurses' training process; reflections of the pandemic in the lives of students and development of skills in the training of nurses. **Final Considerations:** among other considerations, it was evident that the impacts on training were not restricted only to the pandemic period, revealing important points that must be considered in the processes of reviewing the pedagogical projects of nursing courses in our school and country

Descriptors: Educational Measurement; Professional Competence; COVID-19; Nursing; Universities.

RESUMEN

Objetivo: comprender los impactos de la pandemia de Covid-19 en el proceso de formación de estudiantes que egresan de un curso de enfermería. **Métodos:** se trata de un estudio de caso exploratorio, descriptivo y cualitativo cuyos datos fueron recolectados con grupos focales realizados con estudiantes egresados de la carrera de enfermería de una universidad pública en el año 2021. **Resultados:** los datos generados en los grupos focales permitieron la construcción de tres Discursos de Sujetos Colectivos sobre: impactos de la pandemia de la Covid-19 en el proceso de formación de enfermeros; reflejos de la pandemia en la vida de los estudiantes y desarrollo de competencias en la formación de enfermeros. **Consideraciones finales:** entre otras consideraciones, se evidenció que los impactos en la formación no se restringieron solo al período de la pandemia, revelando puntos importantes que deben ser considerados en los procesos de revisión de los proyectos pedagógicos de los cursos de enfermería en nuestra escuela y país.

Descriptores: Evaluación Educativa; Competencia Profesional; COVID-19; Enfermería; Universidades.

INTRODUÇÃO

O ensino de enfermagem no país tem passado por várias fases de desenvolvimento ao longo dos anos, tendo como reflexo das mudanças o contexto histórico da enfermagem e da sociedade brasileira. É importante evocar que em virtude da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, ocorreram inovações e mudanças na educação nacional e nos cursos de graduação, extinguindo-se os currículos mínimos e adotando-se diretrizes curriculares específicas para cada curso⁽¹⁾.

Com a aprovação das 'Diretrizes Curriculares Nacionais' dos cursos de graduação em enfermagem (DCN), em 2001, definiu-se que a formação de enfermeiros no Brasil deveria ter por princípios, dotar o profissional de conhecimentos necessários para desenvolver competências específicas, acrescidas de competências e habilidades gerais relacionadas a atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente⁽²⁾.

Outrossim, os cursos de enfermagem buscaram desenvolver nos estudantes, as competências cognitivas, sociais, emocionais, afetivas, tecnológicas e instrumentais, almejando-se que estas competências se convertessem no objeto prioritário do sistema educativo, visto serem fundamentais para um exercício profissional competente e humanizado⁽³⁾.

Assim, ampliaram-se os papéis que tanto professores como estudantes, ocupam no desenvolvimento das competências necessárias ao exercício da cidadania e da prática profissional nas universidades.

A universidade, portanto, apresenta impactos significativos na sociedade proveniente da responsabilidade de concentrar conhecimentos essenciais para a qualificação de enfermeiros tornando aptos para influenciar a sociedade e a qualidade de vida da população. E para isso, contribui efetivamente estimulando a capacidade do estudante em comprometer-se com responsabilidade e autonomia em seu processo de aprendizagem.

Entretanto, em função da Pandemia da Covid -19, decretada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em março de 2020, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), implantou o Ensino Remoto Emergencial (ERE), trazendo conseqüentemente, inúmeros desafios para o desenvolvimento de competências na formação dos enfermeiros especialmente as relacionadas às decisões de docentes quanto à sua forma de conduzir as disciplinas, que precisariam sofrer alterações no planejamento, a fim de alcançar os objetivos de formação profissional desejados ⁽⁴⁾.

O ERE mobilizou o corpo docente no sentido de reinventar ações que buscassem reduzir os impactos negativos acarretados pelas medidas adotadas para o combate à pandemia, porém para a formação de enfermeiros, não atende a exigência de proporcionar as habilidades essenciais no preparo de profissionais para cuidar de vidas humanas.

Diante deste contexto questiona-se: Quais os impactos da pandemia Covid-19 no processo de formação de estudantes concluintes de um curso de enfermagem? Dessa maneira, este estudo teve como objetivo compreender os impactos da pandemia da Covid-19 no processo de formação de estudantes concluintes de um curso de enfermagem.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caso, exploratório, descritivo e qualitativo que se enquadra na tradição teórica humanista que ressalta o caráter compreensivo, relacional e reflexivo dessa forma de conhecimento, marcado pelo contato pessoal e estreito dos pesquisadores com o fenômeno pesquisado ⁽⁵⁾. Tal reflexividade, característica marcante dos estudos qualitativos, ao mesmo tempo em que traz desafios para a interpretação dos fatos, possibilita que as experiências dos pesquisadores e participantes do estudo enriqueçam e aprofundem as reflexões sobre o objeto de estudo ⁽⁵⁻⁶⁾. Nessa perspectiva o estudo adotou diretrizes propostas pelo *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* ⁽⁷⁾ (COREQ).

O presente estudo ocorreu na Escola de Enfermagem da UFMG (EEUFMG), criada em 07 de julho de 1933 pelo Decreto nº 10.952, com a missão de formar profissionais para atuar na área de saúde desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão, com compromisso ético e social. Ao longo dos anos, buscando aproximar a formação dos enfermeiros das necessidades contextuais, o curso de Enfermagem da EEUFMG implementou seis versões curriculares e passou por várias reestruturações ⁽⁸⁾.

O atual Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da UFMG, revisto e atualizado em 2016, segue princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e busca dotar os enfermeiros de conhecimentos que fundamentem o desenvolvimento de competências e habilidades gerais e específicas contidas nos Artigos 4º e 5º das DCN, sendo ofertado no período diurno, na modalidade presencial, com carga horária total de 4005 horas, distribuídas em 10 períodos letivos, com entrada anual de 96 alunos, sendo 48 a cada semestre, perfazendo a média de 442,3 alunos/semestre ⁽⁸⁾.

Na UFMG, em função da Pandemia da COVID-19, as atividades acadêmicas presenciais foram suspensas pela Reitoria em 18 de março de 2020, por meio da Portaria nº 1.819/2020, com intuito de contribuir para a mitigação dos efeitos da propagação do novo coronavírus. Este momento da Pandemia trouxe novas demandas, sobretudo para os últimos anos do curso de graduação em enfermagem, em especial para estudantes do nono e décimos períodos. Isso porque prestes a se formarem os estudantes sofreram impactos das mudanças, especialmente nas ofertas dos estágios curriculares ⁽⁹⁾.

Foram participantes do estudo estudantes matriculados no décimo período e frequentando regularmente as atividades curriculares obrigatórias previstas para o semestre letivo. O convite para participação no estudo foi enviado para vinte e seis estudantes matriculados

no décimo período do segundo semestre letivo de 2021, entretanto 08 estudantes aceitaram voluntariamente participar do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados seu deu por meio de grupo focal que foram realizados em agosto de 2021. Compareceram nos grupos focais sete estudantes do sexo feminino e um do sexo masculino. Para atender as diretrizes da universidade durante a pandemia da Covid-19 e a disponibilidade dos estudantes, foram realizados dois grupos focais em ambiente virtual (AV). O grupo focal difere da entrevista em grupo na medida em que não trata apenas de uma sequência de perguntas e respostas, pois prevê a interação entre os participantes que no decorrer da discussão, podem rever suas opiniões e refazer suas afirmações enquanto reelaboram seus pontos de vista ⁽¹⁰⁾.

Os grupos focais foram conduzidos por professoras pesquisadoras e membros do NDE do curso de enfermagem da EEUFMG que iniciaram a atividade com a apresentação, no formato de *powerpoint*, do perfil do egresso e das dimensões das competências previstas no projeto pedagógico do curso. Após esta apresentação, solicitou-se aos estudantes presentes no AV que falassem espontaneamente sobre suas visões a respeito dos impactos da pandemia da Covid-19 no processo de formação de enfermeiros. Estes encontros, foram gravados e posteriormente transcritos.

Visando alcançar a saturação em torno das falas relacionadas ao tema em estudo, os grupos focais tiveram a duração de aproximadamente três horas.

Para a organização e análise dos depoimentos dos grupos focais utilizou-se como referencial teórico os conceitos propostos por Lefreve ⁽¹¹⁾ sobre *Discurso do Sujeito Coletivo* (DSC).

Para tal, realizou-se inicialmente diversas leituras dos depoimentos dos grupos focais para correções de falhas nas transcrições; leituras para destacar 'expressões - chave' (E-ch) ou frases que chamaram a atenção; leituras para delimitar os objetos do discurso e o centro das falas, procurando delinear as unidades de significado ou 'ideias centrais' (ICs); leituras para agrupamento e categorização das 'ideias centrais' (ICs) comuns ou discordantes do conjunto das entrevistas e, finalmente foram construídos os Discursos do Sujeito Coletivo (DSC), de acordo com as ICs, ou categorias de análise.

Na perspectiva de Lefreve, os Discursos do Sujeito Coletivo (DSC), buscaram descrever e expressar posicionamentos sobre o tema proposto, contribuindo para conhecer a visão dos estudantes de enfermagem que participaram dos grupos focais sobre o processo de formação dos enfermeiros durante a pandemia da COVID-19.

Assim, os Discursos do Sujeito Coletivo (DSC), construídos a partir dos depoimentos dos estudantes, não identificam individualmente cada participante, mas articulam coletivamente os depoimentos dos estudantes sobre os diferentes significados dados por eles aos impactos da pandemia da Covid-19 no processo de formação dos enfermeiros na EEUFMG.

Portanto, os Discursos do Sujeito Coletivo (DSCs) construídos neste estudo, sem individualizar as falas, procuraram agregar as diferentes Ideias Centrais (ICs) e Expressões-chave (E-ch) em torno das categorias de análise que emergiram nestes discursos e foram identificados em sequência numérica de acordo com a ordem de aparecimento nas falas e intensidade com que surgiram nos depoimentos dos estudantes concluintes do curso de enfermagem da UFMG que participaram dos grupos focais.

Em consonância com os princípios éticos da Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 ⁽¹²⁾, que regulamenta as pesquisas com seres humanos e a Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016 ⁽¹³⁾, que dispõe sobre as normas aplicáveis às pesquisas em ciências humanas e sociais, ambas do Conselho Nacional de Saúde, submeteu-se este estudo para análise do Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG, o qual foi aprovado conforme parecer nº 4.839.036.

RESULTADOS

Os dados gerados nos grupos focais possibilitaram a partir da seleção das ideias centrais e expressões chave, a construção de quatro 'Discursos do Sujeito Coletivo' (DSC), que serão apresentados na sequência dos seus aparecimentos nos depoimentos:

DSC1: Impactos da pandemia da Covid-19 no processo de formação de enfermeiros;

DSC2: Reflexos da Pandemia na Vida dos Estudantes;

DSC3: Desenvolvimento de Competências no Processo de Formação de Enfermeiros.

Dentre os três DSC o primeiro se refere diretamente ao objetivo do estudo e os outros dois, ainda que relacionados ao tema do estudo, foram derivados dos depoimentos dos estudantes que participaram dos grupos focais. É importante registrar que estes discursos não representam um resumo das falas e depoimentos dos participantes dos grupos focais, mas retratam, de forma complementar, a visão coletiva destes estudantes sobre sua formação em contexto tão desafiante.

DSC1: Impactos da pandemia da Covid-19 no processo de formação dos enfermeiros

A pandemia foi um divisor de águas na nossa formação, foi muito desafiadora, ela trouxe muito aprendizado, a gente se viu no meio de uma campanha nova de vacinação e conseguiu ser vacinado, isso foi um privilégio. A gente enfrentou uma reestruturação dos serviços de saúde para atender às novas demandas dos pacientes frente à pandemia. A gente acompanhou toda a implementação das vacinas nos centros de saúde e todo fluxo novo que os hospitais e os serviços de saúde enfrentaram.

Na atenção básica esse planejamento em saúde, neste momento de pandemia, nunca foi tão necessário. Todo dia a gente estava vivendo uma coisa nova, por exemplo, a população estava perdida em relação aos dias da vacinação, estavam confundindo a AstraZeneca com a Coronavac. Além disso a gente tinha que promover o treinamento para os ACSs, para orientar a população em relação à vacina, a gente tinha que entrar em contato com o distrito, etc.

Entretanto, a gente teve que realmente se virar, suprir demandas de profissionais de campo que adoeciam, assumir o cuidado de uma forma mais intensa do que em tempos anteriores, o que foi fundamental para desenvolver nossas competências.

Para nós, um dos pontos negativos está relacionado às mudanças de cenário dos campos de prática. A gente teve dificuldade na pandemia, por exemplo, para atuar nos grupos de hipertensos, diabéticos, que foram suspensos. No campo é muito diferente do que a gente aprende em sala de aula, mas é claro que de fato a gente aprende o básico na faculdade, mas é na prática que a gente aprofunda.

Outra coisa, em função da COVID, a atitude dos profissionais do campo mudou muito, a demanda dos atendimentos modificou e aumentou muito. Então, os profissionais do campo ficavam desesperados, mandando a gente pular de galho em galho; então a gente ficava meio que tampando os buracos. Por outro lado, tivemos uma aproximação muito forte com os serviços de saúde e com os profissionais do campo. Tivemos uma ótima comunicação, nos sentimos fundamentais para o serviço nas questões de planejamento, intervenções, acompanhamento, treinamentos. Então, a gente se viu parte dos serviços de saúde. Foram várias formas da gente atuar no sentido de gerenciar até mesmo na questão de gerência de conflitos porque como a gente era de fora, acabava que todo mundo recorria a nós para desabafar, pedir opinião.

Tivemos também dificuldades em relação à disciplina gerência do cuidado, pois a parte prática foi no formato de ensino remoto. No oitavo período a gente foi mais prejudicado, principalmente em enfermagem psiquiátrica que a gente sentiu falta de ir ao serviço especializado.

DSC2: Reflexos da Pandemia na Vida dos Estudantes

Foi um desafio para todos nós atuar no meio de uma pandemia. A gente teve medo, a gente compartilhou desses sentimentos de medo do contágio, medo da nossa família adoecer, dos pacientes também e as demandas dos serviços aumentaram.

Foi um período muito conturbado, tivemos familiares que adoeceram, foram para o CTI. Então, foi muito complicado porque tivemos que viver tudo isso fazendo estágio.

Todos os dias a gente chegava no estágio e não sabia o que estava por vir, se a gente poderia contrair a COVID e se a gente poderia passar para outras pessoas. A gente não falava do receio de todo dia ir para campo porque queríamos muito ir, queríamos formar, mas tinha muita gente falando que por causa do Coronavírus, a gente tinha que ter um cuidado maior. Isso dava medo.

Porém a gente foi contemplado com a vacina logo no início. Isso foi um ponto que deu mais segurança para a gente.

Outra coisa, antes da Pandemia, já tinha muitos estudantes em sofrimento mental dentro da universidade. Por ser considerado um dos melhores curso do país, existe uma cobrança tanto nossa quanto da universidade para a gente ser cada vez melhor. A gente entende que é uma cobrança positiva no sentido de que podemos ser melhores, mas isso aumenta a pressão.

Assim é importante ter espaços de escuta dos alunos pois a gente é humano. Às vezes a gente faz reclamações em relação a estrutura da matéria e a gente vê as coisas se repetindo ao longo de vários anos, não muda. Então esta escuta ativa dos alunos para poder melhorar é muito importante para a nossa saúde mental.

DSC3: Desenvolvimento de Competências no Processo de Formação dos Enfermeiros

Na universidade a gente vai desenvolvendo aos poucos nossas competências. Vamos melhorando aos poucos.

Quando se fala em competências do enfermeiro, vem aquela imagem de uma enfermeira que consegue costurar tudo, as competências de gestão, de cuidado, de olhar para os pacientes, de olhar para o outro de forma humanizada, da pesquisa, da educação.

Aprendemos que o enfermeiro nunca vai ser perfeito, mas vai buscar sempre o melhor para os pacientes, para os serviços e para a sua vida profissional e pessoal. Aprender a trabalhar em equipe, ser um enfermeiro, ter uma visão do cuidado, cuidar mesmo, a gente entra na faculdade sem saber e isso a gente aprende.

Mas a liderança foi uma das competências que mais tivemos dificuldade para desenvolver ao longo de todos os estágios. Sabemos, que isso vai melhorando com a experiência, pois o enfermeiro precisa ter o pulso firme, ele tem que liderar uma equipe.

Outra coisa é que às vezes ficamos muito sensíveis e emotivos diante de algumas situações, isso acaba prejudicando, ou seja, o desenvolvimento do nosso lado afetivo emocional foi pouco trabalhado durante a nossa formação.

DISCUSSÃO

O DSC1 aponta para a importância dos serviços de saúde na formação dos estudantes no momento da pandemia. Esses serviços foram drasticamente afetados em sua estrutura,

demandas e equipes, para responder rapidamente ao enfrentamento da Covid-19, tanto no nível ambulatorial quanto hospitalar. O adoecimento e perda de profissionais foi outro problema imposto, assim como a escassez de materiais e desconhecimento sobre a doença. Estudos apresentados pelo Observatório Covid-19 Fiocruz, 2022, apontaram que cerca de 90% das UBS no país adotaram mudanças em sua estrutura e rotina de trabalho para acomodar a atenção a Covid-19 e continuidade da atenção aos usuários. Foi necessário incorporar novos modos de trabalho para garantir o cuidado individual e o comunitário de vigilância em saúde⁽¹⁴⁾.

No contexto da vigilância em saúde, destaca-se nos discursos o processo de vacinação como aliado a formação de competências aos estudantes. Neste processo, o estudante se reconheceu enquanto parte dos serviços diante da necessidade de assumir as práticas e o planejamento em saúde. Em estudo realizado por Pires⁽¹⁵⁾ a atuação de estudantes na campanha de vacinação contra a Covid-19 mostrou a importância da comunicação, bem como o comprometimento e a responsabilidade social dos estudantes com a população, fortalecendo a importância do papel do enfermeiro para a sociedade.

No que tange ao papel do enfermeiro, foi possível observar nos discursos a evidência das ações educativas realizadas pelos estudantes, durante a pandemia. Ao longo da pandemia com a desaceleração do ensino presencial em detrimento do ERE, os estudantes de enfermagem perceberam a relevância das práticas educativas associadas tanto ao papel da enfermagem quanto da universidade no sentido de compartilhar conhecimento com orientações seguras para promoção e prevenção da saúde em um contexto pandêmico⁽¹⁶⁾.

O ERE na perspectiva dos estudantes concluintes do curso de enfermagem acarretou prejuízos no acompanhamento das aulas teóricas, somado a descontinuidade nos horários de aulas, o atraso no calendário das instituições públicas de ensino, a impossibilidade de realização de atividades práticas, e diversas outras incertezas ocasionadas pela pandemia⁽¹⁷⁾. Entretanto, com relação aos estágios curriculares, os estudantes afirmaram que, aprender praticando é mais eficiente que receber informações passivamente, daí a importância da prática assistencial nos serviços de saúde, que oportunize uma aprendizagem ativa em ações que exijam conhecimentos teóricos, ou seja, que permitam experiências significativas e motivadoras. Acredita-se que, com o estágio curricular supervisionado, as competências profissionais são promovidas, fortalecidas e ampliadas, sendo esta a maneira mais eficiente e duradoura de adquirir conhecimento, habilidade e atitude.

Fica claro nos discursos que, apesar do contexto de medo, adoecimentos e mortes, o estágio curricular propiciou a formação de profissionais críticos, construtores de conhecimentos e não apenas moldados para atuar passivamente no mercado de trabalho. A atuação nos serviços de saúde corroborou para aguçar nos estudantes de enfermagem, suas faculdades de observação, pesquisa, imaginação, comunicação, dinamicidade, flexibilidade e capacidade de tomar decisões rápidas. Dessa forma, percebeu-se que os estágios curriculares são fundamentais para que os acadêmicos possam autoavaliar-se no desempenho de suas atividades e quanto à conquista de suas competências gerais e específicas⁽¹⁸⁾.

No que diz respeito às competências gerais e específicas, o desafio de atuar na pandemia, mesmo com a oportunidade da vacinação, gerou sentimento de medo frente ao cenário de incertezas da Pandemia da COVID-19, que tornou difícil o equilíbrio entre a aquisição de competências da profissão e as tribulações da vida pessoal. Apesar disso, na visão dos estudantes, tem prevalecido na corporação da enfermagem, o agir em favor do coletivo. Contudo, a literatura aponta que sentimentos positivos ou negativos afetam o modo como os estudantes se relacionam com seu processo de aprendizagem, podendo interferir em seus desempenhos, compromissos e interesses⁽¹⁹⁾. Durante a pandemia, os estudantes de enfermagem têm sofrido impactos na saúde mental em decorrência de diversas fontes estressoras como: afastamento social, falta de informações claras dadas pelas autoridades da

área de saúde e sanitárias, prejuízos financeiros, mudanças repentinas na rotina, perdas de produtividade nos estudos, preocupações com a saúde, entre outros ⁽²⁰⁾.

Tudo isso exigiu que a UFGM e a Escola de Enfermagem criassem espaços formais e informais para escuta e apoio aos estudantes, como as comissões de tutoria, saúde mental e projetos de escuta, implantado como projeto de extensão durante a pandemia. Visando minimizar os efeitos da ansiedade no meio acadêmico durante a pandemia, recente estudo sinalizou para a importância da realização de trabalhos em grupo com estudantes; cujos autores consideraram que ações em grupo com diálogo compartilhado e livre são ações preventivas que aliviam angústias, criam a sensação de não estar isolado e promove a união para o enfrentamento das dificuldades, dos temores, dos medos e incertezas diante da pandemia, que ameaçou a humanidade e o cotidiano e alterou as relações de trabalho, de pesquisa, de ensino e relações sociais ⁽²¹⁾.

Com relação as competências adquiridas durante o processo de formação os estudantes destacaram aquelas que precisam ser aprimoradas ao longo da vida profissional. Segundo os estudantes, existe um desequilíbrio nesse processo, no qual, algumas competências são mais trabalhadas que outras. São falas que exemplificam aspectos do currículo, como a gestão e a liderança, que na visão dos estudantes, necessitariam ser mais discutidos durante a graduação, especialmente no contexto da pandemia. Nesses termos, cita-se um estudo que destaca a importância de se investir no desenvolvimento das competências e habilidades de liderança que possam favorecer a consolidação de práticas profissionais que busquem melhorias nos serviços e no desempenho das equipes de trabalho; indispensáveis para uma assistência à saúde competente, de qualidade e humanizada ⁽²²⁾.

Outra questão presente nos discursos refere-se ao desenvolvimento de competências socioemocionais. Pesquisas feitas para identificar e analisar as percepções e os sentimentos do aluno do curso de graduação em enfermagem, com relação à sua formação como pessoa revelaram que a formação acadêmica é centrada em conhecimentos técnico-científicos, voltados especialmente ao atendimento das necessidades daqueles que serão assistidos, sem considerar a pessoa que os assiste, além de sinalizar que a trajetória acadêmica é permeada por vários sentimentos e emoções que aparecem em função das experiências ocorridas ao longo dela ⁽²³⁻²⁴⁾. Percebe-se que os estudantes acreditam na importância e ênfase nos aspectos emocionais e no benefício que isto pode resultar para a formação em enfermagem. Entretanto, percebe-se a inexistência de abordagens sobre as emoções nos cursos de graduação em enfermagem, pois a grande maioria dos currículos não incluem conteúdos, disciplinas ou atividades que apontem para este tema. Portanto, é possível dizer que o desenvolvimento das competências socioemocionais não esteja sendo formalmente mobilizado na formação dos enfermeiros ⁽⁸⁾.

Apesar da EEUFMG, durante os cinco anos da formação dos enfermeiros, buscar desenvolver nos estudantes, cinco grupos de competências relacionadas ao Cuidado de Enfermagem na Atenção à Saúde Humana, à Gestão dos Serviços de Enfermagem e Saúde, à Educação em Saúde, ao Desenvolvimento Profissional em Enfermagem e Pesquisa em Enfermagem e saúde ⁽²⁴⁾, percebeu-se que as combinações sinérgicas de conhecimento, habilidades e atitudes, não tem sido suficientes para assegurar aos estudantes um cuidado ético, seguro e de qualidade ao ser humano e sua coletividade, dentro do contexto universitário. Os estudantes relataram que muitos já apresentavam vulnerabilidades associadas a saúde mental e que a pressão por um desempenho excelente no contexto da pandemia contribuiu para adoecimentos de alguns. De acordo com Lira⁽²⁵⁾ a formação em enfermagem em face desta pandemia necessitará ser revista e um dos desafios será rever as concepções pedagógicas, bases legais e inovações do ensino em enfermagem com vistas a incorporar com mais densidade os eixos epidemiológicos, tecnológicos e psicológicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou evidente que as questões relatadas pelos estudantes não se restringiram apenas ao período da pandemia da Covid-19, revelando pontos importantes que devem ser considerados na realização de revisões no projeto pedagógico do curso de graduação em enfermagem na EEUFG. Destaca-se a oportunidade de aprendizado e crescimento pessoal e profissional diante da realidade pandêmica, que possibilitou aos estudantes, experiências que em um panorama habitual não seria possível vivenciar. Nesses termos, os estudantes ressaltaram como pontos positivos a interação com os profissionais do serviço, a nova dinâmica com os pacientes e as ações educativas desenvolvidas com os profissionais dos serviços de saúde e com a população em geral. Por outro lado, fazem referência à necessidade de novos investimentos no desenvolvimento das competências socioemocionais e de lideranças dos estudantes.

Por fim, os estudantes reafirmaram a importância da integração das atividades curriculares teóricas às atividades práticas no processo de formação dos enfermeiros. Com este propósito, não há dúvidas de que é fundamental para um ensino superior de enfermagem de qualidade, escolas de enfermagem inseridas na comunidade, pois não se formam enfermeiros críticos, reflexivos, com competências técnico-científicas, ético-políticas e socioeducativas, estando restritos à modalidade de ensino à distância e distantes da população.

Destacam-se como limitações deste estudo o fato da escuta dos estudantes se tratar de uma realidade única. Entretanto, acredita-se que conhecer a visão dos estudantes sobre seu processo de formação durante a pandemia da Covid-19 poderá contribuir com processos de avaliação do ensino superior de enfermagem, ampliando as reflexões sobre a formação dos enfermeiros, com destaque para o desenvolvimento de competências e para os prejuízos da modalidade de ensino à distância na formação de enfermeiros.

Nessa perspectiva, conclui-se que para um ensino superior de enfermagem de qualidade no Brasil, é fundamental que atividades acadêmicas curriculares integrem ações de ensino, pesquisa e extensão. Para tal, estas atividades devem ser previstas nos currículos dos cursos de enfermagem com vistas a fortalecer o desenvolvimento das competências na formação dos enfermeiros em nosso país.

FOMENTO

Pró-reitoria de Graduação – PROGRAD Universidade Federal de Minas Gerais. Edital: Programa de desenvolvimento do ensino na graduação - PDEG.

REFERÊNCIAS

1. Peres AM, Takahashi RT, Leite MMJ. O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade Ito EE. Rev Esc Enferm USP. 2006;40(4):570-5. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342006000400017>
2. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES N. 3, de 07 de novembro de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em enfermagem [Internet]. Diário Oficial da União. Brasília, 09 nov. 2001. Seção 1, p. 37 [cited 2021 Nov 9]. Available from: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Enf.pdf>
3. Cotta RMM, Costa GD. Instrumento de evaluación y autoevaluación de la cartera reflexiva: una construcción teórico-conceptual. Interface (Botucatu). 2016;20(56):171-83. <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.1303>
4. Capellari C, Kaiser DE, Diehl TVA, Muniz GC, Mancia JR. Formação de enfermeiros durante a pandemia de COVID-19 no extremo sul do Brasil: estudo transversal. Esc Anna Nery 2022;26(spe):e20210447. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0447pt>

5. Minayo MCS. Ética das Pesquisas Qualitativa segundo suas características. *Rev Pesqui Qual.* 2021;9(22):521-39. <https://doi.org/10.33361/RPQ.2021.v.9.n.22.506>
6. Minayo MCS, Costa AP. Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. *Rev Lusófona Educ*[Internet]. 2018[cited 2021 Jul 20];139–53. Available from: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/6439>
7. Souza VR, Marziale MH, Silva GT, Nascimento PL. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. *Acta Paul Enferm.* 2021;34:eAPE02631. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02631>
8. Universidade Federal de Minas Gerais. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais [Internet]. 2017 [cited 2021 Jul 20]. Available from: <http://www.enf.ufmg.br/index.php/curriculo/197-projeto-pedagogico-do-curso-de-graduacao-em-enfermagem/file>
9. Universidade Federal de Minas Gerais. Portaria nº 1819, de 18 de março de 2020. UFMG Resolve Suspender, temporariamente e por tempo indeterminado, as aulas presenciais dos cursos [Internet]. Belo Horizonte: UFMG. 2020 [cited 2021 Jul 25]. Available from: https://ufmg.br/storage/9/d/5/b/9d5bff9213dc34c2ed1763bb4c4143ea_15845832990431_378828222.pdf
10. Santos RCS, Silva ACT, Jesus MP. O grupo focal como técnica de coletas de dados na pesquisa em educação: aspectos éticos e epistemológicos [Internet]. In: Encontro Internacional de Formação de Professores, 9, 2016. [Anais]. Aracaju, 2016 [cited 2021 Jul 25]. Available from: <https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/2395>
11. Lefevre F, Lefevre AM. Depoimentos e discursos: uma proposta de análise em pesquisa social. Brasília: Liber Livros; 2005.
12. Conselho Nacional de Saúde (CNS). Resolução nº 466/2012 trata de pesquisas e testes em seres humanos [Internet]. Brasília: CNS, 2012[cited 2021 Sep 20]. Available from: https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2013/062012
13. Conselho Nacional de Saúde (CNS). Resolução CNS nº 510/2016 determina diretrizes éticas específicas para as ciências humanas e sociais [Internet]. Brasília: CNS, 2016 [cited 2021 Sep 20]. Available from: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>
14. Portela MC, Reis LGC, Lima SML. Covid-19: desafios para a organização e repercussões nos sistemas e serviços de saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2022, 472 p. <https://doi.org/10.7476/9786557081587>
15. Pires LC, Colomé JS, Ferreira CLL, Siqueira DF, Soccol KLS. Atuação de estudante de enfermagem na campanha de vacinação de covid-19: relato de experiência. *Rev Eletrôn Acervo Saúde.* 2022;15(2). <https://doi.org/10.25248/reas.e9804.2022>
16. Samartini RS, Guareschi APDF, Buchhorn SMM. Educação em saúde durante a pandemia COVID-19: relato de experiência. São Paulo: *Rev Recien.* 2022;12(37):125-32. <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.125-132>
17. Silva MCA, Silva JFG, Athie GR, Campos EL, Perez APS. Panorama da percepção dos acadêmicos frente a ensino-aprendizagem no contexto da pandemia. *Itinerarius Reflect.* 2021;17(3):08-17. <https://doi.org/10.5216/rir.v17i3.70358>
18. Benito GAV, Tristão KM, Paula ACSF, Santos MA, Ataíde LJ, Lima RCD. Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. *Rev Bras Enferm.* 2012;65(1):172-8. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000100025>
19. Osti A, Pontes Júnior JAF, Almeida LS. O Comprometimento acadêmico no contexto da pandemia da Covid-19 em estudantes brasileiros do ensino superior. *Rev Pránsis.* 2021;18(3):275-92. <https://doi.org/10.25112/rpr.v3.2676>
20. Lasheras I, Garcia-Garcia P, Lipnicki DM, Bueno-Notivol J, López-Antón R, Cámara C, et al. Prevalence of anxiety in medical students during the COVID-19 Pandemic: a rapid systematic review with meta-analysis. *Int J Environ Res Public Health.* 2020;17(18). <https://doi.org/10.3390/ijerph17186603>

21. Antunez AEA, Colagrossi ALR, Colombo ER, Zolty F, Silva NHLP. Rodas de conversa na universidade pública durante a pandemia covid-19: educação e saúde mental. *Constr Psicopedag*. 2021;30(31):6-18. <https://doi.org/10.37388/CP2021/v30n31a01>
22. Santos I, Castro CB. Características pessoais e profissionais de enfermeiros com funções administrativas atuantes em um hospital universitário. *Rev Esc Enferm USP*. 2010;44(1):154-60. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342010000100022>
23. Perbone JG, Carvalho EC. Sentimentos do estudante de enfermagem em seu primeiro contato com pacientes. *Rev Bras Enferm*. 2011;64(2):343-7. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000200019>
24. Lima TO, Tavares CM. As competências socioemocionais na formação do enfermeiro: um estudo sociopoético. *Rev Port Enferm Saúde Mental*. 2020. <https://doi.org/10.19131/rpesm.0250>
25. Lira ALBC, Adamy EK, Teixeira E, Silva FV. Educação em enfermagem: desafios e perspectivas em tempos da pandemia COVID-19. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(suppl 2). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0683>